Terapia Ocupacional

CONTEXTO HOSPITALAR

Casos Exitosos

Dra. Paola Ingrid dos Santos
CREFITO 8/21667 - TO

CT TO CONTEXTOS HOSPITALARES

CÂMARA TÉCNICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES DO CREFITO-8

CREFITO 8

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região

O que faz o TO no contexto Hospitalar?

Resolução COFFITO nº 429/2013

Áreas de Atuação no Contexto Hospitalar

Intra-Hospitalar

Extra-Hospitalar

Cuidados Paliativos

Google imagens, 2026

Intra - Hospitalar

O planejamento e execução da intervenção terapêutico-ocupacional junto aos pacientes, familiares e acompanhantes e/ou cuidadores, em regime de internação e ambulatorial, assim como aos trabalhadores e gestores, em diferentes contextos: unidades de internação; ambulatórios de unidades hospitalares ou similares; unidades de urgência; centro cirúrgico; centros e unidades de terapia intensiva; unidades semi-intensivas; hospital-dia; unidades especializadas; brinquedoteca; entre outros.

Extra - Hospitalar

Compreende a atuação do terapeuta ocupacional em: visita domiciliar, assistência domiciliar, internação domiciliar e na rede assistencial de suporte em saúde, quando realizados por equipe hospitalar.

Cuidados Paliativos

Compreende o oferecimento de cuidados terapêuticos ocupacionais junto a equipes multiprofissionais, a pacientes com condições crônico-degenerativas potencialmente fatais (oncológicas e não-oncológicas) e que estão em tratamento sem condições de modificação da doença; os Cuidados Paliativos podem ser realizados tanto em contextos intra-hospitalares, como através de ações em contextos extra-hospitalares oferecidas por equipe hospitalar, não se restringem à fase de terminalidade da vida e são considerados cuidados preventivos, pois previnem um grande sofrimento motivado por dores, sintomas e pelas múltiplas perdas físicas, psicossociais e espirituais e podem reduzir o risco de luto complicado.

Resolução COFFITO nº 429/2013

Ações da TO no Intra-Hospitalar

- Reabilitação Física
- Reabilitação cognitiva
- Reabilitação visual
- Manejo de Delirium
- Facilitação e promoção do autocuidado
- Desenvolvimento, confecção e implementação de Tecnologia Assistiva
- Orientações para alta segura
- Outros...

CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região

CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região

As vantagens de ter um TO no contexto hospitalar

As vantagens de ter um TO no contexto Hospitalar

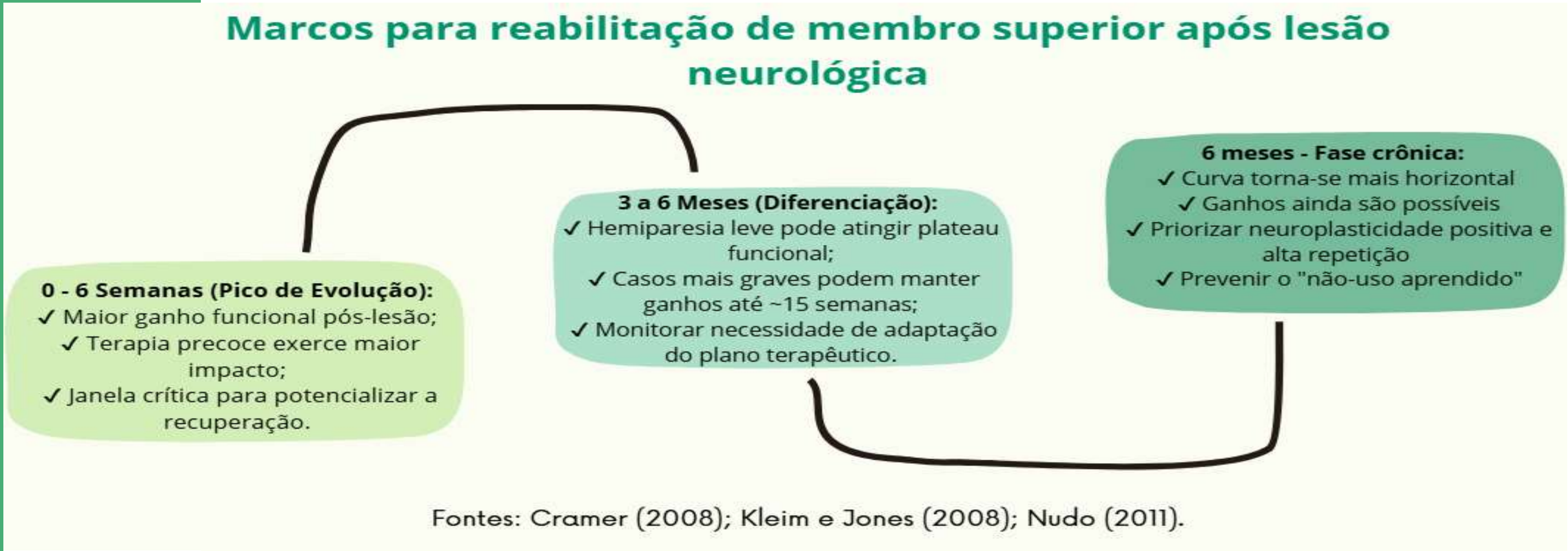
CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região

Fase	Período	Curva de Recuperação	Prioridade Terapêutica
● Aguda	0–2 sem	Ascensão rápida	Estabilização e estímulos sensoriais
☐ Subaguda	2 sem – 3 meses	Maior ganho funcional	Treino intensivo interdisciplinar
◍ Crônica Inicial	3–6 meses	Desaceleração	Refinamento da marcha e AVDs
☐ Crônica Tardia	> 6 meses	Plateau	Manutenção e adaptação

Fontes: Cramer (2008); Kleim e Jones (2008); Nudo (2011).

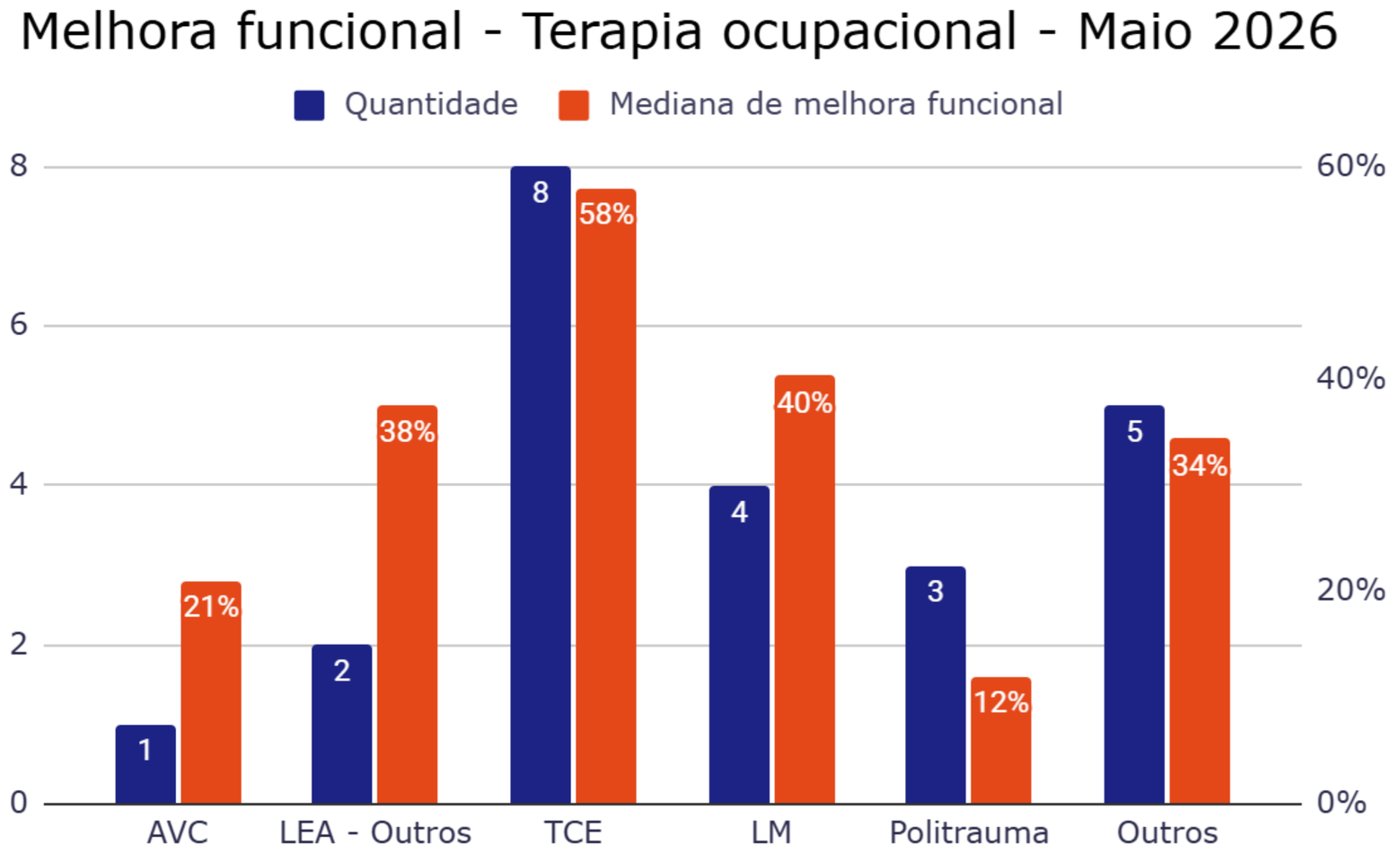
Resultados da Intervenção da TO

CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região



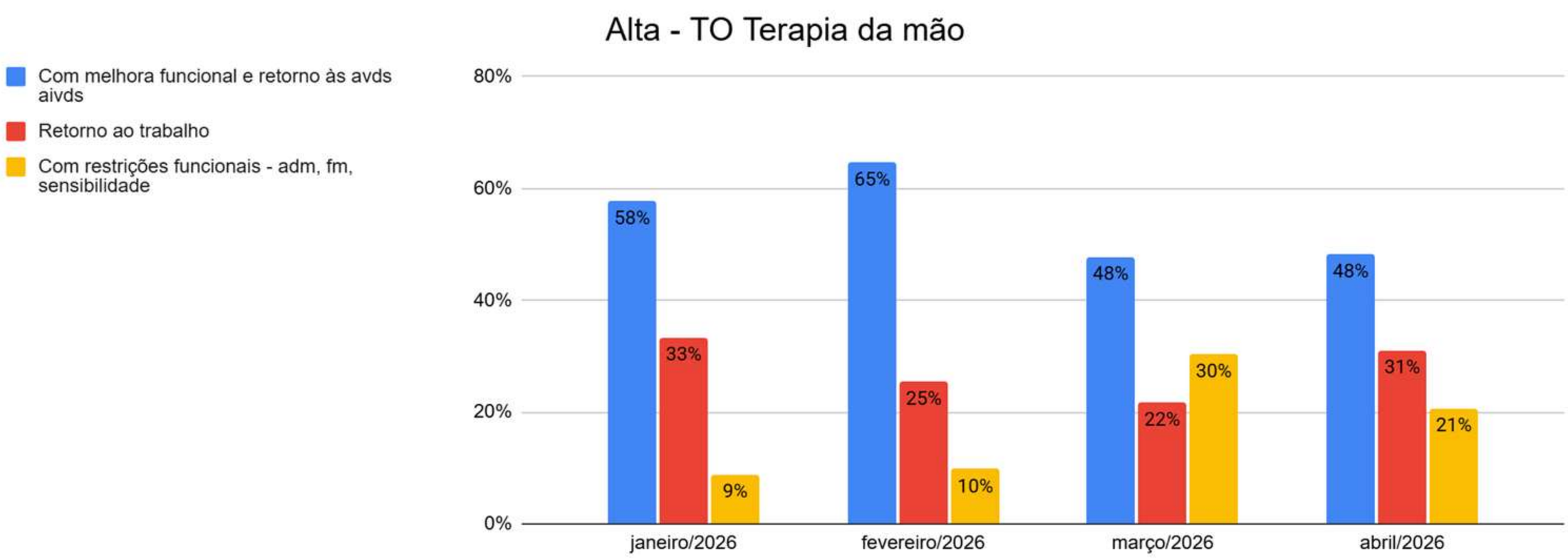
Resultados da Intervenção da TO

CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região



Resultados da Intervenção da TO

CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região



CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região

Casos exitosos

CT TO CONTEXTOS HOSPITALARES
CÂMARA TÉCNICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES DO CREFITO-8

CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região

T.J.V, 17 anos
AVC Isquêmico

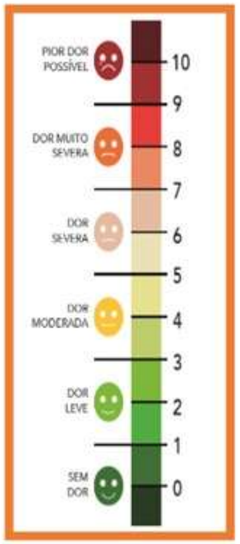
Acompanhamento da enfermaria ao ambulatório

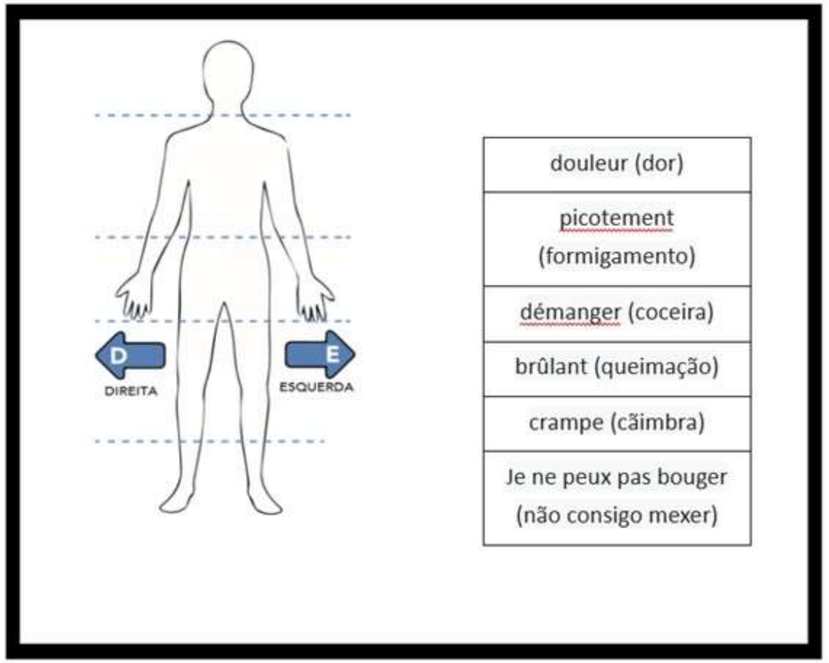
- Identificação do evento em 08/01/2026;
- Acompanhado no HC e transferido para HR em 22/01/2026;
- Plégico em MSD, barreiras na comunicação;
- Acompanhado na enfermaria por 7 dias, estímulo motor e cognitivo.
- Família orientada em relação a continuidade dos estímulos em domicílio.
- Na alta mantinha pouca inclusão de MSD, mas com ganho motor de proximal para distal.

- Retorna por Global em 28/05/2026
- Inicia os atendimentos ambulatoriais em 11/06/2026
- Atualmente em acompanhamento ambulatorial no CER e em Terapia de Contensão Induzida (TCI), para melhora do uso de MSD, afetado pelo evento.
- Apresenta melhora na participação e realização das ocupações
- Continua em acompanhamento.

M.L., 40 anos
AVC hemorrágico

Imigrante, possuía como principal desafio a barreira linguística associado às sequelas do evento





Como estratégia para favorecer participação nas AVD, engajamento e colaboração nas rotinas da enfermaria, em trabalho conjunto com familiar, foi desenvolvida Prancha de Comunicação Alternativa em Francês Crioulo.

MIF INICIAL (11/11/2025): 26/126 - Dependência máxima
MIF FINAL (22/12/2025): 107/126 - Independência modificada

CREFITO 8
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 429, de 8 de julho de 2013. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 set. 2013.

CRAMER, S. C. Repairing the human brain after stroke: I. Mechanisms of spontaneous recovery. Annals of Neurology, Hoboken, v. 63, n. 3, p. 272–287, 2008.

KLEIM, J. A.; JONES, T. A. Principles of experience-dependent neural plasticity: implications for rehabilitation after brain damage. Journal of Speech, Language, and Hearing Research, Rockville, v. 51, n. 1, p. S225–S239, 2008.

NUDO, R. J. Neural bases of recovery after brain injury. Journal of Communication Disorders, Amsterdam, v. 44, n. 5, p. 515–520, 2011.

CREFITO 8

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região

CT TO CONTEXTOS HOSPITALARES

CÂMARA TÉCNICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES DO CREFITO-8